



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. DR. SÉRGIO JACINTHO LEONOR
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

RAYKA SANTANA LUSTOSA

**EDUCAÇÃO PARA ALÉM DAS GRADES: ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS,
ADULTOS E IDOSOS EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE NA UNIDADE PENAL DE
ARRAIAS - TO**

Arraias, TO

2026

Rayka Santana Lustosa

Educação para além das grades: Alfabetização de Jovens, Adultos e Idosos em privação de liberdade na Unidade Penal de Arraias - To

Monografia foi avaliada e apresentada à Universidade Federal do Tocantins (UFT) - *Campus* Universitário de Arraias, Curso de Pedagogia, para obtenção do título de Pedagoga e aprovada em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Lenilda Damasceno Perpétuo

Arraias, TO

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

L972e Lustosa, Rayka Santana.

Educação para além das grades: Alfabetização de Jovens, Adultos e Idosos em privação de liberdade na Unidade Penal de Arraias - To. / Rayka Santana Lustosa. – Arraias, TO, 2026.

47 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Arraias - Curso de Pedagogia, 2026.

Orientadora : Lenilda Damasceno Perpétuo

1. EJA nas prisões. 2. Alfabetização de jovens e adultos. 3. Pedagogia Freiriana. 4. Remição. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

FOLHA DE APROVAÇÃO

Rayka Santana Lustosa

EDUCAÇÃO PARA ALÉM DAS GRADES: ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE NA UNIDADE PENAL DE ARRAIAS - TO

Monografia foi avaliada e apresentada à
UFT – Universidade Federal do Tocantins –
Campus Universitário de Arraias, Curso de
Pedagogia, para obtenção do título de
Pedagoga e aprovada em sua forma final
pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Orientadora: Profa. Dra. Lenilda Damasceno
Perpétuo

Data de aprovação: 27/04/2026.

Banca Examinadora:

 Documento assinado digitalmente
LENILDA DAMASCENO PERPETUO
Data: 01/05/2026 13:26:31-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Lenilda Damasceno Perpétuo- UnB
Orientadora

 Documento assinado digitalmente
ERLANDO DA SILVA RESES
Data: 01/05/2026 17:23:30-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Erlando da Silva Rêses- UnB
Professor Avaliador 1

 Documento assinado digitalmente
ELISABETE DA SILVEIRA RIBEIRO
Data: 01/05/2026 18:07:15-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Elisabete da Silveira Ribeiro, UFT
Professora Avaliadora 2

Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus Todo-Poderoso, dono dos meus dias e fonte de força, sabedoria e esperança em todos os momentos da minha caminhada. Dedico também ao meu amado filho, Victor Hugo, que é minha maior motivação para seguir em frente, superar desafios e buscar sempre o melhor. Seu amor, carinho e presença iluminam minha vida e dão sentido a cada conquista.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, pelo dom da vida e por ter me dado forças para chegar até aqui, ultrapassando muitos obstáculos.

Aos meus avós (in memorian), aos meus pais, irmãos, ao meu filho Victor Hugo, ao meu esposo Marcelo por todo apoio e ajuda, que muito contribuíram para a realização deste trabalho.

Aos amigos e amigas do Sistema Penal de Arraias/TO, por tudo que contribuíram para a construção deste trabalho. Aos detentos estudantes e participantes do projeto de extensão Asas do Saber: Alfabetização de Jovens, Adultos e Idosos em Privação de Liberdade. Agradeço principalmente à pedagoga da Unidade Penal, senhora Liúbia de Moura Ribeiro, por sempre ter acreditado, apoiado e viabilizado o funcionamento das nossas atividades e do no nosso projeto dentro do sistema.

As minhas colegas com quem convivi intensamente durante os últimos anos, pelo companheirismo e pela troca de experiência que me permitiram crescer durante o curso.

Aos servidores, servidoras, professores e professoras da Universidade Federal do Tocantins (UFT), que contribuíram de forma significativa para minha formação acadêmica e pessoal, compartilhando conhecimentos, experiências e ensinamentos que levarei por toda a vida.

A minha orientadora profa Dra Lenilda Perpétuo, pela oportunidade de trabalhar como monitora do projeto e por toda nossa caminhada juntas. Agradeço muito também aos professores da banca examinadora pela leitura atenta e por todas as contribuições.

Enfim, agradeço a todas e a todos que direto ou indiretamente contribuíram de sobremaneira para a feitura e tessitura deste trabalho de pesquisa que vem carregado de dor, suor e lágrimas e de muitos afetos. Muito obrigada!!!!

“O que deve ser superado é o discurso vazio e o verbalismo vazio sobre a educação. O que deve ser instaurado é a pedagogia que começa pelo diálogo, pela comunicação, por uma nova relação humana que possibilite ao próprio povo a elaboração de uma consciência crítica do mundo em que vive”.

(Paulo Freire- Patrono da Educação no Brasil)

RESUMO

Este trabalho de pesquisa é fruto das inquietações da pesquisadora, que foi monitora, estudante bolsista e alfabetizadora do projeto de extensão da Universidade Federal do Tocantins campus Arraias, Asas do Saber: Alfabetização de Jovens Adultos e Idosos em Privação de Liberdade na Unidade Penal de Arraias TO. Houve o diálogo e a ponte entre a Universidade Federal do Tocantins e a Unidade Penal de Arraias, onde foram alfabetizados 14 homens detentos na faixa etária de 23 a 60 anos, que tiveram seus percursos escolares em algum momento interrompidos. A questão que norteadora motivou essa pesquisa foi: Como o estado tocantinense e o município de Arraias compreende, percebe e garante o direito à educação à população carcerária que teve seus percursos com a educação formal interrompidos. Como objetivo geral foi analisar como aconteceu o processo de alfabetização dos custodiados na perspectiva freiriana. Tendo como objetivos específicos: I) investigar o processo histórico da Alfabetização de Adultos na perspectiva freiriana. II) Pesquisar o analfabetismo no município de Arraias- Tocantins. III) Compreender a EJA para pessoas em privação de liberdade. IV) Problematicar as narrativas dos estudantes em privação de liberdade. É uma pesquisa de investigação social de caráter qualitativo, que trabalhou com pesquisa participante, pesquisa-ação, pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Realizamos a aplicação de questionários com 6 reeducandos. Os resultados revelam a importância da Educação de Jovens e Adultos para o processo de alfabetização dos presos, bem como a humanização dos espaços educacionais e a promoção de consciência crítica às pessoas em privação de liberdade.

Palavras-chave: EJA nas prisões. Alfabetização de jovens e adultos. Pedagogia Freiriana. Remição

ABSTRACT

This research stems from the concerns of the researcher, who was a monitor, scholarship student, and literacy instructor for the extension project of the Federal University of Tocantins, Arraias campus, "Wings of Knowledge: Literacy for Young Adults and Elderly People Deprived of Liberty at the Arraias Penal Unit, TO." There was dialogue and a bridge between the Federal University of Tocantins and the Arraias Penal Unit, where 14 male inmates aged 23 to 60, whose schooling had been interrupted at some point, were taught to read and write. The guiding question that motivated this research was: How do the state of Tocantins and the municipality of Arraias understand, perceive, and guarantee the right to education for the prison population whose formal education has been interrupted? The general objective was to analyze how the literacy process of the inmates occurred from a Freirean perspective. The specific objectives were: I) to investigate the historical process of Adult Literacy from a Freirean perspective. II) To investigate illiteracy in the municipality of Arraias-Tocantins. III) To understand EJA (Youth and Adult Education) for people deprived of liberty. IV) To problematize the narratives of students deprived of liberty. This is a qualitative social research study that employed participatory research, action research, bibliographic research, and field research. We conducted questionnaires with 6 inmates. The results reveal the importance of Youth and Adult Education for the literacy process of prisoners, as well as the humanization of educational spaces and the promotion of critical awareness among people deprived of liberty.

Keywords: EJA in prisons. Youth and adult literacy. Freirean pedagogy. remission

LISTA DE SIGLAS

CF	Constituição Federal
DH	Direitos Humanos
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
ENCCEJA	Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos
PPL	Pessoas em Privação de Liberdade
UFT	Universidade Federal do Tocantins

LISTAS DE TABELAS

Tabela 01 - Perfil dos participantes da pesquisa.....	26
Tabela 02 - Tempo de privação de liberdade dos participantes da pesquisa.....	27
Tabela 03 - Trajetória escolar dos participantes antes da privação de liberdade.....	28
Tabela 04 - Motivações dos reeducandos para participar do Projeto Asas do Saber.....	29
Tabela 05 - Percepção dos reeducandos sobre as aulas de alfabetização do Projeto Asas do Saber.....	31
Tabela 06 - Importância da Alfabetização no Sistema Prisional.....	32
Tabela 07 - Gostos, Desgostos e Sugestões Sobre as Aulas.....	34
Tabela 08 - Relação com os Professores.....	35
Tabela 09 - Efeitos da Alfabetização na Autoestima e na Vida.....	36
Tabela 10 - Relatos dos participantes sobre suas expectativas para o futuro.....	37

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2. REVISÃO TEÓRICA.....	16
2.1 A Eja no Brasil e as Contribuições da Pedagogia Freiriana.....	16
3 PERCURSO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO PRISIONAL NO BRASIL.....	20
3.1 Sistema prisional do Estado do Tocantins e do Município de Arraias-To.....	21
4. METODOLOGIA DA PESQUISA.....	24
4.1 Caracterização da pesquisa.....	24
4.2 Abordagem da Pesquisa.....	24
4.3 Natureza da Pesquisa.....	24
4.4 Técnicas e instrumentos para coleta de dados.....	25
4.5 Local e sujeitos da pesquisa.....	25
5. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	27
5.1 Identificação e Origem.....	27
5.2 Tempo de Privação de Liberdade.....	28
5.3 Trajetória Escolar Antes da Prisão.....	29
5.4 Motivação para Participar do Projeto Asas do Saber.....	30
5.5 Percepção Sobre as Aulas de Alfabetização.....	32
5.6 Importância da Alfabetização no Sistema Prisional.....	33
5.7 Gostos, Desgostos e Sugestões Sobre as Aulas.....	35
5.8 Relação com os Professores.....	36
5.9 Efeitos da Alfabetização na Autoestima e na Vida.....	37
5.10 Expectativas para o Futuro.....	38
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS.....	43
ANEXOS.....	44
Anexo A- Pausa para o lanche em sala de aula.....	44
Anexo B- Sala de aula na Unidade Penal de Arraias.....	45
Anexo C- Atividade de um dos alunos da Unidade Penal.....	46
Anexo D- Momentos de formação, coordenação e parcerias.....	47

1 INTRODUÇÃO

Meu nome é Rayka Santana Lustosa, tenho 29 anos e sou natural de Arraias-Tocantins. Sou mãe, mulher trabalhadora, filha e neta de pessoas que não tiveram acesso ao Ensino Superior. Trago um pouco da minha trajetória para que este trabalho de pesquisa possa fazer sentido para mim, para a universidade e para os leitores e leitoras atentos a essa pauta.

Meu processo de alfabetização começou em um contexto marcado por desafios familiares. Diante da necessidade de trabalhar fora de casa e sem ter com quem deixar eu e meus irmãos, e na tentativa de proporcionar uma vida melhor e com maiores possibilidades, minha mãe decidiu nos matricular em uma escola pública do interior do Tocantins. Foi nesse cenário que iniciei meus estudos na escola formal.

Cursei a primeira série do Ensino Fundamental na Escola Estadual Silva Dourado. Esse início foi repleto de dificuldades, muitas delas decorrentes da ausência da figura paterna em nossa vida. Toda a responsabilidade pelos cuidados da casa, das finanças e dos filhos, recaía sobre a minha mãe, que foi mãe solo, que mesmo com pouco estudo, fazia do impossível o possível para nos sustentar.

No começo da vida escolar, enfrentei grandes dificuldades de aprendizagem, inclusive com conhecimentos básicos como a escrita do meu próprio nome. Minha primeira professora, Elita Costa (in memorian), foi uma figura fundamental nessa fase. Com muita empatia e dedicação, ela me acompanhava de perto e me ajudava a superar as barreiras que surgiam no processo de aprendizagem. Lembro que, por conta das minhas inseguranças, chorava com frequência, sentindo que não seria capaz de aprender. No entanto, com o apoio constante da professora Elita(in memorian), fui ganhando confiança. Ela sempre dizia: “basta você querer”. Essas palavras me marcaram e me encorajaram profundamente.

Certa vez, minha professora chamou minha mãe na escola para conversar sobre meu desempenho. Ao vê-la chegar, comecei a chorar, sem nem saber do que se tratava. Na verdade, Elita(in memorian) queria apenas solicitar a participação nas aulas de reforço, que ocorriam no contraturno. Esse pedido foi essencial para meu avanço na escola.

Cursei da 1ª à 5ª série do Ensino Fundamental na Escola Silva Dourado. Depois, dei continuidade aos estudos na Escola Estadual Brigadeiro Felipe, onde estudei do 6º ao 8º ano. Concluí o 9º ano e todo o Ensino Médio na Escola Joana Batista Cordeiro, que era uma escola pública bastante desejada pelos adolescentes da época.

Durante o Ensino Médio, vivi novas experiências e conheci amigos importantes. Até o 3º ano, estava indo bem nos estudos, mas acabei iniciando um relacionamento amoroso. Pouco tempo depois, descobri que estava grávida. Foi um momento de muita insegurança, pois temia não conseguir concluir meus estudos diante dessa nova realidade. Tive que trocar os livros para assumir a maternidade precoce.

Infelizmente, meus receios se concretizaram. A distância entre minha casa e a escola dificultava minha frequência, e, em 2015 no final do último ano do Ensino Médio, precisei interromper os estudos para dar à luz ao meu filho, Victor Hugo.

Desde que me tornei mãe, contei com o apoio incondicional da minha mãe, que sempre me incentivou a não desistir. Graças a esse apoio, seis meses após o nascimento do meu filho, retomei os estudos na Escola Silva Dourado, por meio da Educação de Jovens e Adultos EJA, que foi essencial para a conclusão da Educação Básica em seis meses. Esse feito me proporcionou voltar a olhar para os meus horizontes, tomar coragem e prestar o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM. E assim eu fiz.

Com a nota obtida no ENEM, consegui ingressar na universidade Federal do Tocantins, campus Arraias, no curso de Pedagogia, que é onde me encontro atualmente. E posso dizer que tem sido uma experiência única, repleta de aprendizados e crescimento pessoal, profissional e acadêmico. Na universidade tive acesso a bons professores/as, boas leituras e contato direto com projetos de estudos, pesquisa e projetos de Extensão, a qual eu sempre me interessei. Um deles foi o Projeto Asas do Saber, projeto este que me proporcionou enxergar o quanto à educação e a práxis pedagógica podem transformar a vida de muita gente. Este projeto de Extensão a qual eu menciono com muito carinho, foi que deu origem a esta pesquisa do TCC.

Nesse cenário, nota-se que minha trajetória educacional foi marcada por desafios, superações e reencontros com os processos educacionais. Todas essas vivências que foram mencionadas me fizeram compreender, o quanto o mestre Paulo Freire e o método freiriano são imprescindíveis nos processos de transformação e emancipação humana. Participei do edital para estudante bolsista de monitoria no Projeto de Extensão Asas do Saber, coordenado pela professora Dra. Lenilda Perpétuo da UFT, e fui selecionada. Foi a partir dessa compreensão e da atuação direta no projeto de extensão Asas do Saber: alfabetização de Jovens, Adultos e Idosos em Privação de Liberdade na Unidade Penal de Arraias, que surgiu o desejo de aprofundar ainda mais as reflexões acadêmica acerca da alfabetização de pessoas em situação de privação de liberdade, e como este projeto contribuiu sobretudo para o desenvolvimento da consciência crítica das pessoas

envolvidas nele.

À vista disso, a presente monografia, intitulada “Educação para Além das Grades: Alfabetização de jovens, adultos e idosos em privação de liberdade na Unidade Penal de Arraias - TO”, parte da seguinte questão norteadora: Como o estado tocantinense e o município de Arraias compreende, percebe e garante o direito à educação à população carcerária que teve seus percursos com a educação formal interrompidos?

Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar como ocorreu o processo de alfabetização dos custodiados na perspectiva freiriana, compreendendo a educação como um direito humano e um instrumento de libertação, mesmo em contextos de privação de liberdade. Para alcançar tal finalidade, o estudo se orientou por quatro objetivos específicos. O primeiro foi investigar o processo histórico da Alfabetização de Adultos sob a ótica de Paulo Freire, resgatando os fundamentos pedagógicos que orientam uma prática educativa crítica, dialógica e transformadora.

Em seguida, buscou-se pesquisar o analfabetismo no município de Arraias, no estado do Tocantins, com o intuito de compreender o contexto local no qual a unidade penal está inserida e refletir sobre os impactos sociais e educacionais da ausência de escolarização formal. O terceiro objetivo consistiu em compreender a Educação de Jovens e Adultos (EJA) para pessoas em situação de privação de liberdade, considerando suas especificidades, desafios e possibilidades dentro do sistema prisional.

Por fim, o quarto objetivo foi problematizar as narrativas dos estudantes privados de liberdade, valorizando suas vozes e experiências como sujeitos do processo educativo, e evidenciando as potencialidades da alfabetização como instrumento de reconstrução da autoestima, da cidadania e da identidade.

Quanto à metodologia, este estudo trata-se de uma pesquisa de investigação social, de caráter qualitativo, que envolve análise documental, pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Na etapa de campo, foram consideradas as narrativas de pessoas privadas de liberdade, que atuaram como sujeitos ativos da pesquisa.

Este trabalho está estruturado da seguinte forma: no primeiro capítulo, abordamos o percurso histórico da educação prisional no Brasil; no segundo capítulo, discutimos o sistema prisional do Tocantins e do município de Arraias; e no terceiro capítulo, tratamos do direito à educação das pessoas privadas de liberdade, e o quarto capítulo trouxemos as narrativas das pessoas em privação de liberdade, que participaram ativamente do projeto de extensão.

2. REVISÃO TEÓRICA

2.1 A Eja no Brasil e as Contribuições da Pedagogia Freiriana

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil possui uma trajetória marcada por transformações sociais, políticas e econômicas que influenciaram diretamente a forma como essa modalidade de ensino foi concebida ao longo da história. Nesse sentido, a EJA é tradicionalmente compreendida como um conjunto de ações educativas voltadas à escolarização de pessoas que não tiveram acesso à educação regular na idade considerada adequada, assumindo, muitas vezes, um caráter compensatório.

De acordo com Lopes e Sousa (2005), a história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil passou por diversas mudanças ao longo do tempo, acompanhando as transformações sociais, econômicas e políticas ocorridas em diferentes períodos históricos. As autoras destacam que, no período colonial, a alfabetização de adultos possuía um caráter essencialmente instrumental, sendo utilizada para atender aos interesses dos colonizadores. Nesse contexto, ensinar a ler e escrever estava relacionado, principalmente, à leitura do catecismo, ao cumprimento das ordens da corte e ao processo de catequização dos povos indígenas. Posteriormente, a alfabetização também passou a atender às necessidades do Estado, contribuindo para a formação de trabalhadores capazes de desempenhar determinadas funções.

Ainda segundo Lopes e Sousa (2005), a expulsão dos jesuítas no século XVIII provocou uma grande desorganização no sistema educacional existente, interrompendo muitas das iniciativas de ensino que estavam em andamento naquele período. Somente durante o período do Império é que novas ações voltadas à educação de adultos começaram a surgir novamente, ainda de forma limitada e sem um sistema estruturado.

Nesse processo histórico, mudanças políticas e econômicas ocorridas a partir da Revolução de 1930 contribuíram para o início da consolidação de um sistema público de educação elementar no Brasil. Lopes e Sousa (2005) destacam que a Constituição de 1934 representou um marco importante nesse contexto, pois previu a criação de um Plano Nacional de Educação e reconheceu, pela primeira vez, a educação de adultos como responsabilidade do Estado, garantindo a oferta do ensino primário gratuito e obrigatório também para essa parcela da população.

A década de 1940 foi marcada por importantes iniciativas políticas e pedagógicas que contribuíram para a ampliação da Educação de Jovens e Adultos no país. Conforme apontam Lopes e Sousa (2005), nesse período foram criados o Fundo Nacional do Ensino Primário

(FNEP) e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP), além do surgimento das primeiras obras voltadas ao ensino supletivo e da Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA). Essas iniciativas ajudaram a consolidar a educação de adultos como uma questão de interesse nacional.

As autoras também destacam a influência de organismos internacionais, como a UNESCO, que reconheceram os esforços realizados no Brasil e incentivaram a criação de programas voltados à alfabetização da população adulta analfabeta. De acordo com Lopes e Sousa (2005), em 1947 o Ministério da Educação e Cultura (MEC) promoveu a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), que tinha como objetivo não apenas alfabetizar, mas também ampliar o processo educativo da população. A campanha foi organizada a partir de duas estratégias principais: as ações extensivas, voltadas à alfabetização de grande parte da população, e as ações em profundidade, que buscavam promover capacitação profissional e maior integração com a comunidade. A CEAA atuou tanto no meio urbano quanto no rural. Nas cidades, o foco era preparar mão de obra alfabetizada para atender às demandas do crescimento industrial, enquanto no campo buscava-se fixar o trabalhador rural em seu ambiente, além de integrar imigrantes e seus descendentes, especialmente na região Sul do país.

Posteriormente, na década de 1960, as campanhas de alfabetização de adultos ganharam novo impulso a partir da parceria entre o Estado e a Igreja Católica. Entretanto, conforme destacam Lopes e Sousa (2005), com o golpe militar de 1964 diversos movimentos de alfabetização ligados à valorização da cultura popular foram reprimidos. Nesse contexto, o Movimento de Educação de Base (MEB) conseguiu permanecer ativo por estar vinculado ao Ministério da Educação e à Igreja Católica, embora tenha enfrentado diversas dificuldades decorrentes de pressões políticas e da falta de recursos financeiros, o que levou ao encerramento de grande parte de suas atividades em 1966.

Ainda segundo Lopes e Sousa (2005), durante a década de 1970, sob o regime militar, foi criado o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), programa que tinha como objetivo erradicar o analfabetismo no país em um período de dez anos. No entanto, após esse prazo, os dados do Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) demonstraram que uma parcela significativa da população com 15 anos ou mais ainda permanecia analfabeta. Diante dessa realidade, o programa passou por reformulações e ampliou sua atuação para outras áreas, como a educação comunitária e ações voltadas também ao público infantil.

Nesse contexto histórico, as contribuições de Paulo Freire também se destacam como

fundamentais para a compreensão da educação de jovens e adultos no Brasil. Lopes e Sousa (2005) apontam que, a partir da década de 1960, as experiências desenvolvidas pelo educador trouxeram novas concepções teórico-pedagógicas para o processo de alfabetização. Uma das primeiras experiências ocorreu na cidade de Angicos, no Rio Grande do Norte, alcançando grande repercussão nacional e sendo adotada por diversos movimentos de cultura popular.

Antes dessas contribuições, a alfabetização era realizada principalmente por meio do método silábico, baseado na memorização de sílabas que posteriormente eram combinadas para formar palavras e frases. Nesse modelo, os alunos utilizavam cartilhas e repetiam exercícios que priorizavam a aprendizagem do código escrito, sem necessariamente promover a compreensão do significado das palavras ou o desenvolvimento do pensamento crítico.

Com as ideias de Paulo Freire, passou-se a defender uma abordagem diferente para o processo de alfabetização, baseada na interação entre educador e educando. Conforme explicam Lopes e Sousa (2005), nesse modelo o processo de ensino considera a realidade social e cultural dos alunos, utilizando temas e palavras geradoras relacionadas às suas experiências de vida. Dessa forma, o ensino da leitura e da escrita deixa de ser apenas um processo mecânico e passa a envolver reflexão, diálogo e construção de conhecimento.

Nessa perspectiva, a aprendizagem ocorre por meio da troca de experiências entre professor e estudantes, permitindo que o educando compreenda o sentido da linguagem escrita e relacione o conteúdo escolar com sua própria realidade. Entretanto, após o golpe militar de 1964, Paulo Freire foi perseguido politicamente, tendo seus direitos cassados e suas ideias proibidas de circular no país por um longo período.

Segundo Lopes e Sousa (2005), a proposta freireana defende que o processo de alfabetização deve partir da realidade do educando, considerando suas experiências, opiniões e história de vida. Cabe ao educador organizar essas informações e planejar conteúdos, metodologias e materiais que estejam de acordo com o contexto social dos alunos. Dessa forma, educador e educandos constroem juntos o processo de aprendizagem, possibilitando que o adulto alfabetizando compreenda o que aprende e consiga aplicar esse conhecimento em sua vida cotidiana.

Assim, para Lopes e Sousa (2005), o processo de alfabetização deve ir além da simples aprendizagem da leitura e da escrita, tendo como objetivo contribuir para a formação crítica do indivíduo. Nessa concepção, a educação envolve dimensões sociais, culturais e políticas, uma vez que o ato de conhecer está diretamente relacionado à compreensão da realidade e ocorre dentro do contexto cultural em que o sujeito está inserido.

Dessa forma, quando a realidade é percebida de maneira ingênua, os indivíduos podem

acabar aceitando passivamente as condições em que vivem, tornando-se subordinados a elas. Lopes e Sousa (2005) afirmam que isso ocorre porque muitas pessoas não percebem que possuem a capacidade de transformar a própria realidade. Essa postura, muitas vezes, é reforçada por determinados materiais didáticos e práticas educativas que apresentam homens e mulheres apenas como observadores do mundo, e não como sujeitos capazes de agir, refletir e promover mudanças em seu contexto social.

3 PERCURSO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO PRISIONAL NO BRASIL

A população carcerária no Brasil aumentou de maneira significativa nesses últimos tempos, tornando-se uma das maiores do mundo. Esse aumento está relacionado a fatores sociais e econômicos, falta de políticas públicas e apontam também para o fenômeno da migração de pessoas com baixo nível de escolaridade para centros urbanos em busca de emprego, que, ao enfrentarem dificuldades e subemprego, podem se envolver em atividades criminais e, conseqüentemente, serem penalizadas. (OLIVEIRA, 2024)

A maior parte dos reclusos apresentam trajetórias marcadas pela violência urbana, privação de direitos básicos, como alimentação, saúde, educação, trabalho e segurança, e grande parte já sofria com desemprego, desamparo social ou em empregos precários antes da prisão. Além disso, a baixa escolaridade e as condições adversas do ambiente prisional prejudicam a forma como esses indivíduos interpretam a si mesmos e o mundo ao seu redor. Oliveira (2024) também observa que a população carcerária é majoritariamente jovem, do sexo masculino, negra ou parda, com baixa escolaridade e oriunda de grupos economicamente desfavorecidos, indicando uma forte relação entre exclusão social e criminalidade.

Oliveira (2024) ressalta que, ao analisar a história da educação nas instituições prisionais, é possível perceber a evolução da prisão desde seu caráter primordialmente punitivo, marcado por práticas severas sobre os corpos, até a sua função contemporânea de suposta ressocialização e reintegração social. Para compreender a educação prisional com finalidade de ressocialização no Brasil, é necessário considerar a trajetória histórica da instituição, bem como os aspectos legais que a regulam, incluindo a Constituição Federal, que assegura a educação como direito de todos, e a Lei de Execução Penal (Lei nº 7.210/1984), entre outros documentos complementares.

Abreu e Ferrari (2009) destacam que os indicadores do DEPEN (Departamento Penitenciário Nacional) demonstram que o crime no Brasil é praticado por homens na faixa etária de 14 a 26 anos de idade, da cor parda ou preta, residentes nas periferias e favelas dos grandes centros urbanos, com escolaridade que não ultrapassa o ensino fundamental, com renda por pessoa inferior a um salário mínimo e com ambiente familiar marcado por um histórico de ausências e violência. A realidade apresentada por Abreu e Ferrari não enfatiza que a violência ou a falta de escolarização seja determinante no processo criminal, mas nos demonstra que esse seja um dado relevante e que necessita de uma atenção especial e de um trabalho a ser realizado.

Assim acredita-se que o cárcere deverá ter mais que uma conotação punitiva e caber

espaço e tempo para a ressignificação do sujeito e reflexões que possam abarcar mudanças de atitudes e proposições para o futuro. Assim a escolarização poderá fomentar a busca por um espaço de trabalho digno dentro dos preceitos da moral e da ética.

Outro fator importante a ser destacado, é a relação entre teoria e prática para a formação de professores dentro das universidades, onde estaremos contribuindo para uma práxis do futuro educador com o objetivo de aproximá-lo de uma atuação nos diversos contextos e realidades. Assim acredita-se que a realização do Projeto Asas do saber: Alfabetização no Sistema Prisional de Arraias – Tocantins. Oportunizar a formação de professores que compreendam os diversos contextos de ensino e aprendizagem e a relação entre teoria e prática. Canário (1999) sinaliza que a identidade profissional do professor se constrói em seu local de trabalho, por meio de uma formação contínua que considera suas práticas, seus saberes docentes e suas experiências.

Para Luck, (2009), a formação profissional realizada na escola (em serviço) se refere a um conjunto de atividades planejadas, organizadas, orientadas e mobilizadas pelo diretor, com o intuito de desenvolver, ou levar o professor a adquirir, competências profissionais, que se traduzem por habilidades, conhecimentos e atitudes com o foco na responsabilidade social, na transformação e melhoria das práticas profissionais e da A gestão escolar e a escola, na aprendizagem do aluno e no desenvolvimento social. Um processo articulado com o desempenho, monitoramento e avaliação docente.

No caso dos adultos que cumprem medidas no sistema prisional, esses terão além do aprendizado, da autonomia, o benefício da remição de pena, com base na Lei nº 12.433/11, que autoriza a redução de um dia da pena a cada 12 horas de estudo realizado, distribuídas em três dias. A Educação traça um caminho para auxiliar o processo de reintegração social. Destaca-se que, a educação além de ser emancipatória, é uma garantia de direitos a toda pessoa deste país, inclusive aquela privada de liberdade. Neste sentido, é oferecida a modalidade educacional EJA – Educação para Jovens e Adultos.

3.1 Sistema prisional do Estado do Tocantins e do Município de Arraias-To

Segundo Borba (2025), a Unidade Penal de Reeducação de Arraias (UPRA), conhecida como Presídio de Arraias, faz parte da Comarca de Arraias, no estado do Tocantins. Ao longo do tempo, a instituição passou por mudanças em sua denominação, sendo anteriormente chamada de Cadeia Pública de Arraias entre 2016 e 2020, e posteriormente Unidade Penal de Arraias entre 2020 e 2022. A unidade foi fundada em 28 de dezembro de

2002 e está situada na Rua 02, no Setor Parque das Colinas, no município de Arraias. De acordo com o autor, a estrutura do local conta com um pavilhão composto por oito celas, entre coletivas e individuais, possuindo capacidade para acomodar até 100 reeducandos.

Segundo Borba (2025), com o objetivo de garantir o direito à educação às pessoas privadas de liberdade, foi estabelecido um convênio voltado à promoção da educação e à contribuição para a construção social da realidade no estado do Tocantins. Nesse contexto, a educação escolar na Unidade Penal de Reeducação de Arraias (UPRA) passou a ser ofertado o Ensino Médio, a partir de 2016, por meio de uma extensão da Escola Estadual Silva Dourado. Desde então, as atividades educacionais são realizadas de segunda a sexta-feira, nos períodos matutino e vespertino, ocorrendo das 8h às 11h e das 13h às 16h. Com professores contratados pelo estado do Tocantins.

Segundo Borba (2025), o Centro Educacional da unidade conta com uma sala de aula equipada com quadro branco magnético, cadeiras escolares, portas ventiladas, forro de laje, ar-condicionado e televisão. O espaço possui estrutura adequada para receber até 17 reeducandos, oferecendo condições que favorecem um ambiente de aprendizagem organizado, funcional e propício ao desenvolvimento das atividades educacionais.

Segundo Borba (2025), o espaço destinado à biblioteca na unidade é bastante limitado, sendo composto apenas por uma estante de aço com uma pequena quantidade de livros e revistas. Além disso, não existe um sistema de controle para retirada ou devolução dos materiais, permitindo que os reeducandos levem os exemplares para suas celas sem acompanhamento, o que dificulta a organização e a preservação do acervo, bem como o incentivo à prática da leitura. O autor também destaca que não há um ambiente apropriado para leitura ou estudo coletivo, fazendo com que as atividades educacionais ocorram apenas na sala de aula ou nas celas, muitas vezes sem mesas ou cadeiras adequadas para favorecer o processo de aprendizagem.

Ainda conforme Borba (2025), a organização da educação na UPRA é voltada ao atendimento de estudantes privados de liberdade, considerando aspectos relacionados à segurança e ao comportamento dos internos. A escolha dos reeducandos que participam das atividades educacionais é realizada por uma equipe do próprio centro penitenciário, levando em conta critérios como disciplina e nível de periculosidade, buscando garantir a segurança dos professores e de todos os envolvidos no processo educativo.

Nessa mesma sala de aula, durante o ano de 2024 e 2025, mas em horários diferenciados e alternados, aconteciam às aulas do projeto de Extensão Asas da Liberdade: Alfabetização de Jovens, adultos e Idosos em Privação de Liberdade, coordenado pela

Professora Dra Lenilda Perpétuo, apoiada e com parcerias das professoras Dra Márcia Cristina Barreto, profa Dra Adriana Matos, supervisionado por Liúbia pedagoga do presídio e seis estudantes de pedagogia da UFT Campus Arraias, sendo uma delas eu Rayka. Nosso projeto de Extensão atendia a alfabetização inicial de 06 homens e depois se ampliou para 14 estudantes custodiados. Todos com pouca ou mesmo sem nenhuma escolarização formal. Alguns alegaram que viviam trabalhando nas roças de vaqueiro, lavrador ou caseiro de fazenda e nunca tiveram a oportunidade de estudar numa escola haja vista que no interior e principalmente no meio rural, a escola fica longe e a prioridade é trabalhar para a sobrevivência.

4. METODOLOGIA DA PESQUISA

4.1 Caracterização da pesquisa

O presente estudo inicia-se com uma pesquisa bibliográfica e caracteriza-se também como uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória e descritiva.

4.2 Abordagem da Pesquisa

Para começar este estudo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica. Conforme explicam Souza, Oliveira e Alves (2021), esse tipo de pesquisa tem como finalidade analisar obras já publicadas que ajudem a entender melhor o tema escolhido. Os autores também destacam que ela é muito importante desde o início da pesquisa científica, pois ajuda a identificar o que já foi estudado sobre o assunto, facilitando a definição do problema e a escolha dos métodos mais adequados. A pesquisa bibliográfica é essencial para desenvolver o conhecimento, pois permite aprofundar o entendimento do tema em estudo. Para isso, são utilizadas fontes como livros, artigos, teses, revistas, dissertações, entre outras publicações.

O presente trabalho trata-se também de uma pesquisa qualitativa, que segundo Silveira e Córdova (2009) tem como objetivo entender aspectos da realidade que não podem ser representados por números. Ela busca interpretar a complexidade das relações sociais, analisando o fenômeno de forma completa, e não apenas por meio de elementos separados. Nesse tipo de pesquisa, é valorizada a percepção dos participantes, e não apenas a opinião do pesquisador. Além disso, a pesquisa qualitativa dá importância às experiências pessoais e subjetivas, trabalhando os dados de maneira organizada, mas com uma abordagem mais sensível e interpretativa.

4.3 Natureza da Pesquisa

Este estudo é de natureza exploratória, pois tem como propósito investigar uma realidade ainda pouco conhecida, no contexto da Unidade Penal de Arraias, no estado do Tocantins. Também se caracteriza como uma pesquisa descritiva, por buscar apresentar e detalhar aspectos dos reeducandos, como os níveis de analfabetismo, as práticas educativas existentes e suas trajetórias de vida.

De acordo com Gil (2002), a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar uma maior aproximação com o problema de estudo, tornando-o mais claro ou contribuindo para a formulação de hipóteses. Trata-se de um tipo de pesquisa voltado ao aprimoramento de ideias e à descoberta de novas percepções sobre o tema investigado. Também caracteriza-se

por ser uma pesquisa participante, pois a pesquisadora estava totalmente imersa nessa realidade.

Ainda segundo Gil (2002), as pesquisas descritivas têm como principal finalidade apresentar as características de uma determinada população ou fenômeno, podendo também estabelecer relações entre variáveis. Esse tipo de estudo costuma utilizar técnicas padronizadas de coleta de dados, como questionários e observações sistemáticas.

4.4 Técnicas e instrumentos para coleta de dados

Acerca dos instrumentos para a coleta de dados, foram realizadas entrevistas com reeducandos, estudantes do projeto de Extensão, na Unidade Penal. A entrevista pode ser compreendida como um encontro entre duas ou mais pessoas com o objetivo de obter informações sobre um tema específico, por meio de uma conversa de cunho profissional. Trata-se de um método comumente utilizado na pesquisa social para a coleta de dados ou como apoio no diagnóstico e tratamento de questões sociais (MARCONI e LAKATOS, 2002).

A finalidade dessas entrevistas foi investigar como se deu o processo de produção do analfabetismo entre as pessoas privadas de liberdade no Sistema Penal de Arraias – TO e como foram suas trajetórias dentro e fora do presídio.

4.5 Local e sujeitos da pesquisa

A pesquisa foi realizada na Unidade Penal de Arraias, situada na Rua 2, s/n, Parque das Colinas, no município de Arraias–TO, conforme consta no relatório nº 24/2023 da Corregedoria Geral da Justiça do Estado do Tocantins (CGJUS/CGABCGJUS/GABCPLAN/CPLAN/DIVCOR). O prédio é de propriedade da do estado e da instituição, que conta com uma infraestrutura básica composta por sala para gabinete médico, sala de plantão, sala de videoconferência, guarita para vigilância noturna, concertina, muro, pavilhão, solário com grades no teto, extintores de incêndio e uma horta mantida internamente.

Entretanto, a unidade não dispõe de alguns espaços essenciais, como área para visitas familiares, biblioteca, local para práticas esportivas, gabinete odontológico, ambiente adequado para assistência religiosa, espaço destinado a visitas íntimas, sala para entrevistas com advogados, aparelho de bloqueio de sinal de celular e cerca elétrica. (TOCANTINS, 2023)

No que diz respeito às salas administrativas, o relatório aponta que elas estão

equipadas com aparelhos de ar-condicionado em funcionamento, além de três banheiros (masculino e feminino) para os servidores, todos em condições regulares de uso e conservação. As janelas dessas salas possuem grades e vidros de proteção.

A unidade penal foi planejada para comportar 100 internos do sexo masculino em regime fechado, a mesma conta com 10 celas, cada uma equipada com sanitário e chuveiro, cuja limpeza é realizada pelos próprios reeducandos. As janelas das celas são gradeadas, e a área destinada ao banho de sol, que possui grades no teto, também é utilizada para a realização de atividades físicas. (TOCANTINS, 2023)

Ainda segundo o relatório, a unidade dispõe de uma sala de aula, separada por uma grade que divide o espaço entre o professores e os reeducandos. As celas, de maneira geral, apresentam tetos, pisos e telhados em condições regulares, sendo que os reparos necessários são feitos pelos próprios detentos, de acordo com a necessidade.

O relatório também evidencia a existência de diferentes projetos voltados à ressocialização, como atividades de artesanato (tapetes, redes, origamis e bonés) e programas de remição de pena por trabalho, leitura e estudo, orientados pelos professores e estudantes do curso de direito da UFT campus Arraias. As atividades laborais incluem serviços internos, cultivo de hortaliças, jardinagem e produção de artefatos de cimento, cujos recursos arrecadados são destinados à manutenção da própria unidade. No caso do artesanato, os materiais são fornecidos pelas famílias e a renda obtida é revertida para elas.

Além disso, a remição por leitura ocorre por meio da produção de resenhas avaliadas por uma comissão interna, enquanto a remição por estudo é viabilizada por parceria com a UFT, Secretaria Estadual de Educação, com oferta de ensino fundamental e médio na modalidade presencial. Esses mecanismos demonstram iniciativas voltadas à educação e à reintegração social dos reeducandos. Esses projetos já apresentam resultados satisfatórios, pois os estudantes custodiados já realizam os exames nacionais de grande escala como ENCCEJA e ENEM e já começam a evoluir nos estudos e até mesmo adentrar na universidade Federal do Tocantins.

5. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A presente pesquisa de campo, foi proposta para todos os estudantes participantes do projeto Asas da Liberdade, mas apenas seis reeducandos se sentiram à vontade para responderem às questões. Os seis estudantes custodiados e participantes do projeto responderam ao questionário proposto, permitindo compreender suas percepções, vivências e significados atribuídos ao processo de alfabetização no contexto prisional. A partir das respostas obtidas, procedeu-se a uma sistematização dos dados com base na técnica de análise temática. Abaixo seguem os dados obtidos. Juntos optamos por colocar as iniciais do nome e um participante resolveu colocar um pseudônimo, para manter o anonimato e proteger os participantes da pesquisa.

5.1 Identificação e Origem

Com o objetivo de caracterizar o perfil dos participantes da pesquisa, foram levantadas informações referentes à identificação, idade e origem dos reeducandos entrevistados. Esses dados permitem contextualizar os sujeitos da pesquisa e compreender melhor o grupo investigado. A Tabela 1 apresenta essas informações.

Tabela 01 - Perfil dos participantes da pesquisa

Identificação	idade	Origem
J. A. M. C	não revelada	Fazenda Cruzeiro, zona rural, Arraias – TO.
J.A	43 anos	Arraias -TO
D.H.B.S	50 anos	Campos Belos - GO
J. B. M	30 anos	Arraias -TO
M.S	48 anos	Taguatinga – TO
Cláudio	51 anos	Imperatriz -MA

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2026)

Com base nas datas de nascimento informadas pelos participantes, observa-se que o grupo é composto por homens adultos em diferentes faixas etárias. Dos seis participantes, um optou por não informar sua idade. Entre os demais, as idades variam de 30 a 51 anos, evidenciando a presença de adultos em diferentes faixas etárias.

No tocante à origem dos participantes, observa-se que os reeducandos possuem

origens geográficas diferentes, embora haja predominância de indivíduos de origem no município de Arraias – TO e de regiões próximas. Entre os participantes, dois declararam serem naturais de Arraias – TO, enquanto um informou residir na Fazenda Cruzeiro, localizada na zona rural do mesmo município. Esse dado evidencia que parte significativa dos participantes possui vínculo direto com a realidade local, seja no contexto urbano ou rural.

Além disso, outros participantes identificaram-se oriundos de outros municípios e até mesmo de outros estados, como é o caso de um participante proveniente de Campos Belos – GO, outro de Taguatinga – TO e um de Imperatriz – MA.

Com relação ao tempo de privação de liberdade, seguem os dados obtidos:

5.2 Tempo de Privação de Liberdade

No que se refere ao tempo de privação de liberdade dos participantes da pesquisa, a Tabela 02 apresenta o período de encarceramento informado por cada um dos reeducandos entrevistados. Esses dados permitem compreender as diferentes trajetórias de permanência no sistema prisional, evidenciando a diversidade dos perfis dos participantes.

Tabela 02 - Tempo de privação de liberdade dos participantes da pesquisa

J.A.M.C	5 anos e 7 meses
J. A	4 anos
D.H.B.S	1 ano
J. B. M	9 anos
M. S	2 anos
Cláudio	1 ano e dez meses

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2026)

Acerca do tempo de privação de liberdade dos seis reeducandos evidencia realidades diversas dentro da unidade prisional, refletindo trajetórias pessoais e penais bastante distintas. Os participantes apresentam períodos que variam entre 1 ano e 9 anos de encarceramento. Entre eles, J.A.M.C cumpre 5 anos e 7 meses de reclusão; J. A está há 4 anos privado de liberdade; D.H.B.S encontra-se há 1 ano no sistema; J.B.M possui o período mais longo, totalizando 9 anos; M.S cumpre 2 anos; e Cláudio está há 1 ano e dez meses na unidade.

5.3 Trajetória Escolar Antes da Prisão

Com o objetivo de compreender a trajetória escolar dos participantes antes do ingresso no sistema prisional, foram coletados relatos sobre suas experiências educacionais, incluindo o período em que frequentaram a escola, o nível de escolaridade alcançado e os motivos que contribuíram para a interrupção dos estudos. A Tabela 03 apresenta um resumo dessas informações, evidenciando as diferentes vivências escolares dos reeducandos antes da privação de liberdade.

Tabela 03 - Trajetória escolar dos participantes antes da privação de liberdade

J.A.M.C	Estudou quando criança na Fazenda Cruzeiro Alto, com o professor José Bernardo Sobrinho. Frequentou a escola dos 8 aos 10 anos, até a terceira série. Após isso, não voltou mais a estudar, acreditando que não teria outra oportunidade.
J. A	Não estudava antes de ingressar na unidade prisional e havia concluído apenas até a 2ª série. Minha relação com a escola é que por meio dela, venho adquirindo muitos conhecimentos.
D.H.B.S	Estudou até a 2ª série.
J. B. M	Nunca havia estudado na minha vida.
M. S	Estudou até a 5ª série antes de estar na Unidade prisional, mas quando tinha 12 anos de idade.
Cláudio	Estudei muito pouco. A escola é muito importante, gostei muito de estudar, é uma porta para o futuro que ninguém pode fechar.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2026)

A partir das respostas dos reeducandos acima nota-se trajetórias escolares marcadas por interrupções precoces, acesso limitado à educação formal e vivências permeadas por exclusão educacional, realidade frequentemente observada em contextos de vulnerabilidade social. Entre os seis participantes, observa-se que todos possuem históricos de escolarização fragilizados, seja pela evasão escolar ainda na infância, seja pela ausência completa de acesso à escola.

O reeducando J.A.M.C. relata ter estudado entre os 8 e 10 anos na Fazenda Cruzeiro Alto, alcançando apenas a terceira série. Após esse período, não retornou à escola, acreditando que jamais teria outra oportunidade de estudar. Sua narrativa evidencia tanto a limitação do acesso educacional no meio rural quanto a naturalização da exclusão escolar, compreendida como algo definitivo.

Já J.A. afirma ter concluído somente até a 2ª série e destaca que, mesmo não frequentando a escola antes de ingressar na unidade prisional, reconhece sua importância,

especialmente ao perceber que, atualmente, vem adquirindo novos conhecimentos. Sua fala revela um processo de ressignificação tardia da educação, proporcionado pelo contexto prisional.

O participante D.H.B.S também estudou apenas até a 2ª série, o que indica interrupção precoce semelhante à dos demais. A brevidade de sua escolarização reforça o padrão de evasão ainda na infância, comum em populações que enfrentam dificuldades socioeconômicas.

O caso de J.B.M., que nunca havia estudado, evidencia de forma ainda mais profunda a ausência total de escolarização básica. Sua trajetória representa o extremo da negação do direito à educação e expressa desigualdades históricas e estruturais que antecedem o encarceramento.

O reeducando M.S. informa ter estudado até a 5ª série, interrompendo os estudos por volta dos 12 anos de idade. Apesar de apresentar a maior escolaridade entre os participantes, também teve sua trajetória interrompida na infância, demonstrando que, mesmo aqueles que iniciam a escolarização de forma mais contínua enfrentam rupturas significativas.

Por fim, Cláudio afirma ter estudado muito pouco, mas reconhece a importância da escola, descrevendo-a como “uma porta para o futuro que ninguém pode fechar”. Sua declaração evidencia a valorização da educação como possibilidade de mudança de vida, mesmo após uma trajetória marcada pela interrupção escolar.

5.4 Motivação para Participar do Projeto Asas do Saber

Com o objetivo de compreender os fatores que motivaram os participantes a ingressarem no Projeto Asas do Saber, foi realizada uma pergunta durante a entrevista sobre as razões que os levaram a participar da iniciativa.

Tabela 04 - Motivações dos reeducandos para participar do Projeto Asas do Saber

J.A.M.C	O reeducando afirmou que o projeto <i>Asas do Saber</i> lhe trouxe uma grande motivação e que tem sido muito importante para ele, pois está aprendendo a cada dia. Destacou que o projeto foi essencial para sua vida e parabenizou a iniciativa, ressaltando que ele é muito bom para todos.
J. A	O reeducando afirmou que seu maior motivo foi buscar mais conhecimento e sabedoria.
D.H.B.S	Aprender a ler e escrever.
J. B. M	O que motivou foi ver os meus colegas aprendendo a ler e escrever e voltando pra cela mais alegres.

M. S	O reeducando afirmou que sua motivação foi a necessidade de aprender a ler melhor e adquirir mais conhecimento, inclusive para compreender os direitos que pode exercer na vida e no dia a dia.
Cláudio	O que me motivou a participar do projeto de alfabetização <i>Asas do Saber</i> foi o desejo de aprender a ler e escrever. Para mim, tem sido uma experiência muito boa.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2026)

As falas dos reeducandos revelam que a motivação para participar do Projeto *Asas do Saber* está profundamente associada ao desejo de aprender, de transformar a própria realidade e de recuperar a oportunidade educacional anteriormente negada. As respostas evidenciam diferentes nuances desse interesse, mas todas convergem para a valorização da alfabetização como um instrumento essencial de mudança pessoal e social.

O reeducando J.A.M.C. destaca a motivação emocional e transformadora proporcionada pelo projeto, afirmando que a escola lhe trouxe grande incentivo e tem sido essencial para sua vida. Para ele, o aprendizado diário e a experiência vivida no projeto despertam sentimentos de valorização e reconhecimento, levando-o inclusive a parabenizar a iniciativa.

Já J.A. associa sua motivação à busca por mais conhecimento e sabedoria, demonstrando que a alfabetização é compreendida como um caminho para o crescimento intelectual. Essa percepção reforça a ideia de que a educação no contexto prisional é vista como instrumento de desenvolvimento pessoal.

Para D.H.B.S e Cláudio, o motivo central é claro: aprender a ler e escrever. Suas falas expressam necessidades básicas de alfabetização, indicando que o projeto representa a oportunidade concreta de adquirir habilidades elementares que até então não haviam sido plenamente desenvolvidas. No caso de Cláudio, além da necessidade, há um sentimento positivo em relação ao processo, pois ele afirma estar vivendo uma experiência muito boa dentro do projeto.

O reeducando J.B.M. apresenta uma motivação diferente, embora igualmente significativa: o exemplo dos colegas. Ver outros participantes aprendendo o motivou a buscar o mesmo caminho, revelando o papel importante da aprendizagem coletiva e do ambiente motivador na prisão. Isso demonstra que o projeto gera efeitos positivos que se multiplicam entre os próprios reeducandos.

Por sua vez, M.S. ressalta a necessidade de aprender a ler melhor e de adquirir conhecimentos que lhe permitam compreender seus próprios direitos no cotidiano. Essa fala

indica um entendimento crítico da educação como possibilidade de emancipação e fortalecimento da cidadania, alinhando-se à perspectiva freiriana de educação como instrumento de libertação.

5.5 Percepção Sobre as Aulas de Alfabetização

Com o intuito de compreender como os participantes avaliam as aulas de alfabetização oferecidas pelo Projeto Asas do Saber, foi solicitado que os reeducandos descrevessem suas percepções sobre o processo de ensino e aprendizagem, como mostra a tabela a seguir:

Tabela 05 - Percepção dos reeducandos sobre as aulas de alfabetização do Projeto Asas do Saber

J.A.M.C	afirmou que as aulas são boas e muito maravilhosas para todos que estão estudando, ressaltando que tem melhorado sua caligrafia e seu modo de escrever. Ele agradeceu a Deus, ao projeto e às pessoas que o idealizaram, especialmente às professoras, expressando gratidão por tudo.
J.A	mencionou que a importância das aulas está no fato de estar aprendendo muitas coisas boas
D. H. B. S	descreveu as aulas como “boas”
J. B. M	afirmou que, para ele, têm sido de extrema importância.
M. S.	mencionou que as aulas de alfabetização estão sendo muito boas para ele e para todos os alunos que têm interesse em aprender e em se tornar alguém na vida.
Cláudio	afirmou que as aulas de alfabetização estão sendo muito boas para ele. Disse que está gostando muito e que adorou o Projeto <i>Asas do Saber</i> , considerando-o muito legal. Relatou ainda que aprendeu bastante com o projeto e que se sente alegre por participar dele.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2026)

A percepção dos reeducandos sobre as aulas de alfabetização do Projeto *Asas do Saber* revela um sentimento amplamente positivo em relação ao processo educativo,

evidenciando satisfação, valorização da aprendizagem e reconhecimento da importância do projeto em suas vidas. As respostas demonstram que as aulas não apenas cumprem uma função instrucional, mas também desempenham um papel afetivo, motivacional e social no cotidiano dos participantes.

O reeducando J.A.M.C. destaca que as aulas são “boas e muito maravilhosas”, atribuindo-lhes um impacto direto na melhoria de sua caligrafia e no desenvolvimento de sua escrita. Além disso, demonstra profundo sentimento de gratidão, mencionando Deus, o

projeto e as professoras, o que reforça a dimensão emocional positiva associada ao aprendizado.

Para J.A., a percepção também é marcada pela valorização dos conteúdos aprendidos, afirmando que as aulas são importantes porque permitem adquirir “muitas coisas boas”. Sua fala mostra que o processo educativo é compreendido como enriquecedor e significativo.

O reeducando D.H.B.S. descreve as aulas de forma breve, porém positiva, classificando-as simplesmente como “boas”, o que indica aprovação, ainda que com menor elaboração verbal.

Já J.B.M. atribui às aulas um grau elevado de relevância, afirmando que elas têm sido de “extrema importância”. Essa percepção sugere que o projeto atende às necessidades essenciais de sua formação e possui impacto direto em sua trajetória dentro da unidade prisional.

O participante M.S. amplia essa percepção ao destacar que as aulas são muito boas não apenas para ele, mas para todos os alunos que têm interesse em aprender e em “se tornar alguém na vida”. Sua fala articula a alfabetização com a construção de identidade, autoestima e perspectivas de futuro, elementos fundamentais no processo de reinserção social.

Por fim, Cláudio demonstra entusiasmo ao afirmar que as aulas estão sendo muito boas, que está gostando muito e que adorou o projeto, que considera “muito legal”. Ressalta ainda o quanto aprendeu e expressa alegria por participar das atividades, evidenciando que o processo educativo tem repercussões afetivas e motivacionais significativas.

5.6 Importância da Alfabetização no Sistema Prisional

A fim de compreender a percepção dos participantes sobre a importância da alfabetização no sistema prisional, os educandos foram convidados a relatar sua opinião acerca do papel da escola de alfabetização durante o cumprimento da pena, conforme apresentado na Tabela 06.

Tabela 06 - Importância da Alfabetização no Sistema Prisional

J.A.M.C	afirmou que a escola de alfabetização é muito importante dentro do sistema prisional, pois ajuda a pessoa privada de liberdade a mudar sua forma de pensar, aprender a ler e ainda possibilita a remissão da pena.
J.A	mencionou que a importância das aulas é que, a cada dia que passa, percebe que está se conhecendo mais e aprendendo, além de conseguir remir parte de sua pena.

D.H.B.S	afirmou que a importância das aulas no sistema prisional está na oportunidade de aprender e adquirir mais conhecimento.
J.B.M	respondeu que a escola promove oportunidades de aprendizagem dentro do sistema prisional.
M.S	mencionou que a importância das aulas no sistema prisional está no fato de ajudarem muitas pessoas a terem a oportunidade de adquirir conhecimento, além de contribuir para o aprendizado da leitura e da escrita.
Cláudio	afirmou que a escola é muito importante, pois possibilita aprender muitas coisas, destacando que antes não sabia quase nada e que, atualmente, já adquiriu alguns conhecimentos por meio das aulas dentro do sistema prisional.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2026)

As falas dos participantes evidenciam a relevância da alfabetização dentro do sistema prisional, destacando a educação como um importante instrumento de transformação pessoal e social. Observa-se que os reeducandos reconhecem a escola como uma oportunidade de acesso ao conhecimento, especialmente no que se refere ao aprendizado da leitura e da escrita.

Além disso, alguns participantes ressaltam que a educação contribui para mudanças na forma de pensar e para o processo de autoconhecimento, indicando que o ambiente escolar pode favorecer reflexões sobre a própria trajetória de vida. Esse aspecto demonstra que a educação no sistema prisional ultrapassa o caráter meramente instrucional, assumindo também uma dimensão formativa e social.

Outro ponto mencionado nas falas refere-se à possibilidade de remissão da pena por meio do estudo, o que funciona como um incentivo para a participação nas atividades educacionais. Entretanto, mesmo quando esse fator aparece como motivação inicial, percebe-se que muitos reeducandos passam a valorizar o aprendizado em si e o desenvolvimento pessoal proporcionado pela educação.

De modo geral, os depoimentos indicam que a alfabetização no sistema prisional representa uma oportunidade de reconstrução de trajetórias, contribuindo para o desenvolvimento intelectual, para a ampliação das perspectivas de vida e para o processo de reinserção social dos indivíduos privados de liberdade.

5.7 Gostos, Desgostos e Sugestões Sobre as Aulas

A fim de compreender a percepção dos participantes sobre as aulas de alfabetização, os educandos foram convidados a relatar os aspectos de que mais gostam, os que menos

apreciam e as sugestões para o aprimoramento das atividades, conforme apresentado na Tabela 07.

Tabela 07 - Gostos, Desgostos e Sugestões Sobre as Aulas

J.A.M.C	afirmou que o que mais gosta são dos dias de aula, pois o estudo ajuda a ocupar a mente e faz com que o tempo passe mais rápido. Destacou também que a alfabetização tem lhe motivado a ser uma pessoa melhor em sua vida e a viver melhor em sociedade.
J.A	mencionou que o que mais gostou foi aprender coisas novas. Entretanto, afirmou que o que menos gostou foi a pouca quantidade de aulas, pois elas acontecem apenas duas vezes por semana, sugerindo que poderiam ocorrer com mais frequência.
D.H.B.S	disse que gosta de aprender a ler e escrever e sugeriu que as aulas poderiam acontecer mais vezes durante a semana, de segunda a sexta-feira.
J.B.M	afirmou que gosta de todos os momentos das aulas e que, em sua opinião, a educação é algo muito importante.
M.S	mencionou que, nas aulas de alfabetização, a única mudança necessária para melhorar seria aumentar a quantidade de dias de aula.
Cláudio	sugeriu que seria importante aumentar os dias de aula, pois dessa forma haveria mais tempo para aprender.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2026)

As falas dos participantes demonstram uma percepção positiva em relação às aulas de alfabetização no sistema prisional. Os reeducandos destacam que o ambiente escolar contribui para ocupar o tempo de forma produtiva, estimulando o aprendizado e favorecendo reflexões sobre a própria vida e sobre a convivência em sociedade.

Outro aspecto evidenciado nas falas é o interesse dos participantes pelo processo de aprendizagem, especialmente no que se refere ao desenvolvimento da leitura e da escrita. Esse interesse revela que a educação, dentro do contexto prisional, representa uma oportunidade de crescimento pessoal e de construção de novos conhecimentos.

Além disso, um ponto recorrente nas respostas é a sugestão de aumentar a quantidade de dias de aula. Essa demanda demonstra o reconhecimento da importância da educação pelos próprios reeducandos, que percebem a escola como um espaço significativo para o desenvolvimento intelectual e pessoal. O desejo por mais aulas também indica o interesse em ampliar as oportunidades de aprendizagem e melhorar o processo educativo dentro da unidade prisional.

De modo geral, as falas evidenciam que a alfabetização no sistema prisional tem sido percebida pelos participantes como uma experiência positiva, contribuindo tanto para o aprendizado quanto para a valorização da educação como instrumento de transformação social e pessoal.

5.8 Relação com os Professores

A fim de compreender a percepção dos participantes sobre a relação estabelecida com os professores durante as aulas de alfabetização no sistema prisional, foram analisadas as respostas dos reeducandos acerca da convivência e da interação com os docentes, conforme apresentado na Tabela 08.

Tabela 08 - Relação com os Professores

J.A.M.C	afirmou que a relação com as professoras tem sido boa e marcada pelo respeito, destacando que todas são educadas.
J.A	mencionou que a relação sempre foi ótima, baseada no respeito de ambas as partes.
D.H.B.S	respondeu apenas que sim.
J.B.M	afirmou que sua relação com a professora é bastante agradável e que sempre possui liberdade para expressar suas ideias e opiniões durante as aulas.
M.S	mencionou que durante as aulas os alunos têm a oportunidade de expressar suas ideias e opiniões e que, com respeito, conseguem ouvir e aprender muito com todos os professores.
Cláudio	afirmou que a relação com os professores é boa, destacando que eles são muito educados e que oferecem liberdade para tirar dúvidas e aprender.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2026)

As falas dos participantes demonstram que a relação entre alunos e professores no contexto educacional do sistema prisional é percebida de forma positiva. Os reeducandos destacam o respeito, a educação e o diálogo como elementos fundamentais presentes na interação com os docentes.

Observa-se que os participantes valorizam a postura dos professores, especialmente no que se refere à forma respeitosa com que são tratados. Esse aspecto é significativo, considerando o contexto prisional, no qual muitas vezes as relações são marcadas por regras rígidas e hierarquias. Nesse sentido, o ambiente da sala de aula se configura como um espaço diferenciado dentro da unidade prisional, onde o diálogo e o respeito são incentivados.

Outro ponto relevante identificado nas falas é a liberdade que os alunos possuem para expressar suas ideias, opiniões e dúvidas durante as aulas. Esse fator contribui para a construção de um ambiente educativo mais participativo, no qual os estudantes se sentem valorizados e motivados a aprender.

Dessa forma, percebe-se que a relação estabelecida entre professores e alunos exerce papel importante no processo de ensino e aprendizagem dentro do sistema prisional, favorecendo a construção do conhecimento, o desenvolvimento da confiança e o fortalecimento da autoestima dos reeducandos.

5.9 Efeitos da Alfabetização na Autoestima e na Vida

Com o objetivo de compreender os efeitos da alfabetização na autoestima e na vida dos participantes, buscou-se identificar as percepções dos educandos sobre as mudanças vivenciadas após o ingresso nas aulas de alfabetização, conforme apresentado na Tabela 09.

Tabela 09 - Efeitos da Alfabetização na Autoestima e na Vida

J.A.M.C	afirmou que o projeto criado contribui para a autoestima de todos e representa uma grande esperança para a vida..
J.A	mencionou que sua autoestima melhorou e que, quando sair dali, pretende recomeçar sua vida da melhor forma possível, fazendo tudo diferente do que já fez antes.
D.H.B.S	disse que, com as aulas, melhorou na leitura e que agora consegue se comunicar melhor com as pessoas.
J.B.M	afirmou que, por meio da interação proporcionada pelas aulas, hoje se sente uma pessoa mais livre.
M.S	mencionou que as aulas o fizeram enxergar além das barreiras que tinha à sua frente, ajudando-o a refletir melhor e a ver as coisas de uma forma diferente do que via antes.
Cláudio	relatou que os efeitos da alfabetização em sua autoestima e em sua vida foram muito positivos. Segundo ele, passou a gostar mais de si mesmo, pois antes não sentia muito amor próprio, mas agora possui mais amor pela vida, mais alegria e se sente mais otimista e feliz.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2026)

A partir das falas dos participantes, observa-se que o processo de alfabetização tem exercido impactos significativos na autoestima e na forma como os reeducandos percebem suas próprias vidas. As respostas evidenciam que a educação no contexto prisional

ultrapassa a dimensão do aprendizado técnico da leitura e da escrita, contribuindo também para transformações pessoais e emocionais.

Os depoimentos revelam que a alfabetização tem possibilitado melhorias na comunicação, no desenvolvimento da confiança e na construção de novas perspectivas para o futuro. Alguns participantes destacam que passaram a se sentir mais capazes de se expressar, interagir com outras pessoas e compreender melhor o mundo ao seu redor.

Outro aspecto relevante identificado nas falas é a presença de esperança e de desejo de mudança de vida após o cumprimento da pena. A educação aparece, nesse sentido, como um instrumento de reflexão e transformação, permitindo que os reeducandos repensem suas trajetórias e projetem novos caminhos.

Além disso, percebe-se que a alfabetização contribui diretamente para o fortalecimento da autoestima, pois os participantes relatam sentimentos de valorização pessoal, maior amor próprio, alegria e otimismo. Dessa forma, a educação no ambiente prisional mostra-se fundamental não apenas para a aquisição de conhecimentos, mas também para o processo de reintegração social e reconstrução da identidade dos indivíduos privados de liberdade.

5.10 Expectativas para o Futuro

Com o objetivo de compreender as expectativas dos participantes em relação ao futuro, foi solicitado que os reeducandos relatassem seus projetos de vida e suas perspectivas após a participação no Projeto Asas do Saber. As respostas obtidas estão apresentadas na Tabela 10.

Tabela 10 - Relatos dos participantes sobre suas expectativas para o futuro

J.A.M.C	Agradeço à escola e às professoras Rayka e Lenilda pelo trabalho desenvolvido.
J.A	disse que nunca pretende desistir de seus estudos e que deseja sempre buscar mais conhecimento com os professores.
D.H.B.S	afirmou que deseja se tornar uma pessoa melhor no futuro.
J.B.M	disse que desistir é para os fracos e que recomeçar significa acreditar, mesmo quando se está no fundo de um túnel.

M.S	mencionou que pretende sair da unidade como um homem transformado, pois o conhecimento que está adquirindo o ajudará a administrar melhor sua vida e suas escolhas, evitando voltar a cometer erros. Segundo ele, quem tem estudo possui mais oportunidades.
Cláudio	afirmou que seu projeto para o futuro é continuar estudando para se tornar um doutor e, assim, poder ajudar as pessoas que precisam. Por esse motivo, deseja continuar seus estudos.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2026)

As falas dos participantes revelam que o acesso à educação no contexto prisional tem contribuído para a construção de novas expectativas e perspectivas para o futuro. Os depoimentos demonstram que os reeducandos passaram a valorizar o estudo como uma oportunidade de transformação pessoal e social.

Observa-se que muitos participantes expressam o desejo de continuar os estudos após o cumprimento da pena, evidenciando que a experiência educacional dentro da unidade prisional desperta o interesse pelo conhecimento e pela aprendizagem contínua. Esse aspecto é fundamental para o processo de reintegração social, uma vez que a educação amplia possibilidades e contribui para a construção de novos projetos de vida.

Outro ponto importante identificado nas falas é a presença de sentimentos de esperança, superação e mudança. Alguns participantes destacam a importância de recomeçar e de acreditar em novas oportunidades, mesmo diante das dificuldades vivenciadas ao longo de suas trajetórias.

Além disso, percebe-se que a educação exerce papel significativo na formação de novos valores e na reflexão sobre as escolhas realizadas no passado. Ao adquirirem conhecimento, os reeducandos passam a desenvolver maior consciência sobre suas atitudes e demonstram o desejo de construir um futuro diferente.

Dessa forma, as falas evidenciam que a educação no sistema prisional não apenas contribui para o desenvolvimento intelectual dos indivíduos, mas também fortalece a esperança, estimula novos projetos de vida e favorece o processo de ressocialização.

Esses resultados também foram observados durante minha participação no Projeto Asas do Saber, desenvolvido na Unidade Penal de Arraias-TO. Ao acompanhar as atividades de alfabetização e letramento, pude perceber que os impactos do projeto ultrapassam o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, alcançando dimensões relacionadas à cidadania, à reflexão crítica e à ressocialização. Durante a realização da pesquisa, observei que muitos participantes compreendiam a educação como uma oportunidade concreta para reconstruir suas trajetórias de vida, fortalecer a autoestima e projetar um futuro diferente daquele que os conduziu ao sistema prisional.

Outro aspecto relevante observado foi que a participação no projeto possibilita aos reeducandos o acesso à remição de pena, benefício previsto na legislação brasileira, o que contribui para incentivar a permanência nas atividades educacionais. Entretanto, para além desse direito, percebi que a alfabetização e o letramento favoreceram processos de reflexão sobre as infrações cometidas e sobre a necessidade de mudança de atitudes, evidenciando o potencial transformador da educação no contexto prisional.

Também foi possível constatar que a ressocialização se fortalece quando a educação é compreendida como um caminho para a construção de novas oportunidades. Ao longo do projeto, observei que muitos participantes passaram a manifestar o desejo de concluir a educação básica, ingressar no ensino superior e buscar uma profissão, demonstrando que o acesso ao conhecimento amplia perspectivas de reinserção social e de exercício da cidadania.

Essa percepção foi reforçada ao acompanhar a trajetória de dois participantes que, após conquistarem a liberdade, procuraram dar continuidade aos estudos. Esse fato evidencia que os efeitos do Projeto Asas do Saber não se restringem ao período de privação de liberdade, mas podem produzir impactos duradouros, incentivando a continuidade da formação escolar e contribuindo para a reconstrução dos projetos de vida dos reeducandos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo geral analisar como ocorreu o processo de alfabetização dos custodiados na perspectiva freiriana, compreendendo a educação como um direito humano fundamental e como um instrumento de libertação, mesmo em contextos de privação de liberdade. A partir dessa perspectiva, buscou-se refletir sobre a importância da Educação de Jovens e Adultos no sistema prisional, considerando seu papel na promoção da dignidade humana, na construção da consciência crítica e na possibilidade de transformação social dos sujeitos envolvidos.

Nesse sentido, a análise das falas dos participantes da pesquisa revela que suas trajetórias escolares são marcadas por interrupções, pouco tempo de escolarização e, em alguns casos, até mesmo pela ausência total de acesso à educação formal antes do ingresso no sistema prisional. Essas narrativas evidenciam uma realidade recorrente em contextos de vulnerabilidade social, em que fatores econômicos e sociais contribuem para a exclusão educacional ainda na infância. Assim, observa-se que o encarceramento, embora represente uma situação de privação de liberdade, também pode se tornar um espaço de retomada de oportunidades educacionais que anteriormente lhes foram negadas.

Os participantes demonstraram que a participação no Projeto Asas do Saber foi motivada, principalmente, pelo desejo de aprender a ler e escrever, adquirir conhecimentos e transformar a própria realidade. Para muitos dos reeducandos, a alfabetização representa uma oportunidade de reconstrução pessoal, possibilitando o desenvolvimento de habilidades que antes não haviam sido desenvolvidas. Além disso, o ambiente educacional dentro da unidade prisional contribui para fortalecer a motivação e a coletividade no ambiente, especialmente quando os próprios colegas se apoiam e servem de incentivo para o processo de aprendizagem.

Outro fator importante evidenciado na pesquisa refere-se à percepção positiva dos reeducandos em relação às aulas de alfabetização. As falas indicam que as atividades educativas são valorizadas não apenas pelo conhecimento adquirido, mas também pelo impacto emocional e social que proporcionam. Os participantes destacam que o estudo contribuiu para ocupar o tempo de forma produtiva, estimular reflexões sobre a vida e promover mudanças na forma de pensar, agir e incentivar outras leituras.

Além disso, a relação entre alunos e professores mostrou-se um elemento fundamental no processo educativo dentro do sistema prisional. As falas evidenciam que essa relação é marcada pelo respeito, diálogo e acolhimento, aspectos que favorecem a construção de um ambiente de aprendizagem mais participativo e motivador. Nesse contexto, o papel do educador torna-se essencial para incentivar os estudantes, fortalecer sua autoestima e contribuir para o

desenvolvimento de novas perspectivas de vida.

Os resultados também indicam que a alfabetização tem provocado impactos significativos na autoestima dos participantes, promovendo sentimentos de valorização pessoal, esperança e confiança no futuro. Muitos reeducandos relatam que passaram a se sentir mais capazes de se comunicar, compreender o mundo ao seu redor e refletir sobre suas próprias trajetórias. Dessa forma, a educação no ambiente prisional ultrapassa o caráter meramente instrucional, assumindo também uma dimensão humanizadora e transformadora.

Outro ponto relevante identificado na pesquisa diz respeito às expectativas para o futuro. As falas dos participantes revelam o desejo de continuar estudando, buscar novas oportunidades e reconstruir suas vidas após o cumprimento da pena. Esse aspecto demonstra que o acesso à educação contribui para ampliar horizontes e estimular projetos de vida mais positivos, favorecendo o processo de reinserção social.

Vale lembrar que no ano de 2025, para garantir ainda mais o direito à educação dos custodiados, realizamos reuniões e parcerias com a secretaria Municipal de Ensino de Arraias que por meio do Projeto de Extensão da UFT, levamos para a secretária municipal as demandas que estavam sendo geradas dentro do presídio e sugerimos matricular os estudantes na EJA primeiro segmento, depois levamos o panorama de analfabetismo e falta da EJA nos anos iniciais, realizamos a formação e assim todos foram matriculados e atendidos em seus direitos no Município de Arraias TO.

Diante disso, conclui-se que a alfabetização é direito de todos e principalmente dentro do sistema prisional onde a situação e os desafios são mais gritantes. A educação para as classes menos favorecidas, desempenha um papel essencial no desenvolvimento intelectual, social, cultural e emocional de todos, dos indivíduos, principalmente aqueles privados de liberdade. A educação possibilita não apenas o acesso ao conhecimento, mas também a reconstrução da autoestima, o fortalecimento da cidadania e a criação de novas perspectivas para o futuro.

Acreditamos que esta pesquisa cumpre com os seus objetivos quando traz apontamentos que nos ajudam a refletir acerca do direito à educação pública, plural, inclusiva e de qualidade para todas e todos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei nº. 7.210, 11 de julho de 1984. Execuções Penais**. Presidência da República, Brasília, DF. 1984. Disponível em:
- BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 31 mar 2026.
- BRASIL. **Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001**. Plano Nacional de Educação. Brasília, DF: Presidência da República, 2001. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm. Acesso em: 31 mar 2026.
- BORBA, Deusmar Oliveira de. **Remição de pena a partir do estudo: uma análise do caso da unidade prisional regional de Arraias**. 2025. Monografia (Graduação)– Curso de Direito, Universidade Federal do Tocantins, Arraias, 2025.
- CANÁRIO, R. (Org.). **Formação e situações de trabalho**. Porto: Porto Editora, 1999.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Paz e Terra. São Paulo 1997
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LOPES, Selva Paraguassu; SOUSA, Luzia Silva. EJA: uma educação possível ou mera utopia. **Revista Alfabetização Solidária (Alfasol)**, v. 5, p. 75-80, 2005.
- MARCONI, Marina de Andrade et al. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- OLIVEIRA, Inês Barbosa de. Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA. **Educar em Revista**, p. 83-100, 2007. <https://doi.org/10.1590/S0104-40602007000100007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/hFjkmDxbZLwGBdLx8R4XhgS/?lang=pt>. Acesso em 31 mar 2026.
- OLIVEIRA, Juliana Aparecida Silva de. A História da educação prisional no Brasil e o papel central da Educação de Jovens e Adultos (EJA): principais desafios. **Revista Nova Paideia-Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, v. 6, n. 3, p. 618-629, 2024. DOI: 10.36732/riep.v6i3.568. Disponível em: <https://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/568>. Acesso em: 31 mar. 2026.
- ONOFRE, Elenice Maria Cammarosano. Desafio histórico na educação prisional brasileira: ressignificando a formação de professores ... Um quê de utopia?. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 12, n. 47, p. 205–219, 2012. DOI: 10.20396/rho.v12i47.8640048. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640048>. Acesso em: 31 mar. 2026.
- SILVA, Cláudio Amado da. Trajetória da remição de pena pela leitura no Estado do Tocantins. Estudo de caso na Unidade Penal de Arraias. 2025. 48 f. Monografia (Graduação) - Curso de Direito, Universidade Federal do Tocantins, Arraias, 2025.
- SILVEIRA, Denise Tolfo; CORDOVA, Fernanda Peixoto. **A pesquisa científica. Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 33-44, 2009.

ANEXOS

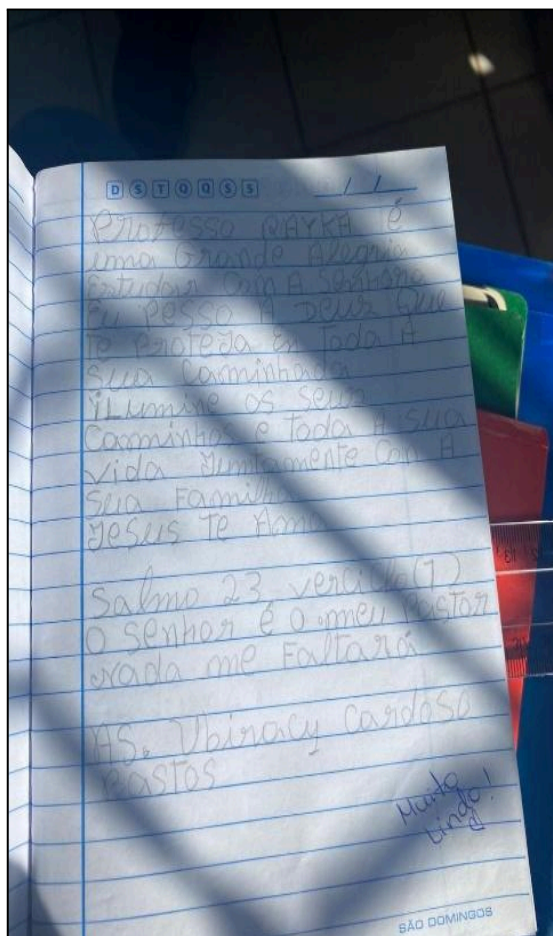
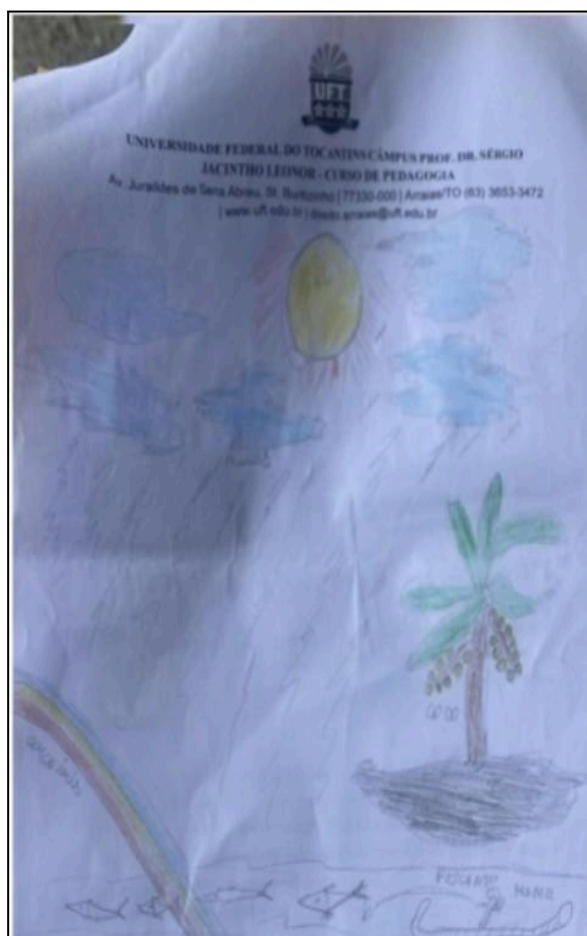
Anexo A- Pausa para o lanche em sala de aula



Anexo B- Sala de aula na Unidade Penal de Arraias



Anexo C- Atividade de um dos alunos da Unidade Penal



Anexo D- Momentos de formação, coordenação e parcerias.



